

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO: (COM)CIÊNCIA

LORENZO GOULART BONONE¹; SÍLVIA PORTO
MEIRELLES LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas – bononelozenzo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silvia.meirelles@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como proposta apresentar o projeto (Com)Ciência, que busca investir no jornalismo científico para esclarecer dúvidas identificadas em redes sociais ou enviadas pela comunidade de Pelotas e demais cidades do sul do RS. Com isso, investe-se em uma cobertura jornalística local, que identifica dúvidas e acontecimentos da região sul do estado que podem ser respondidos com o auxílio do conhecimento científico.

De acordo com Bueno (2010), o jornalismo científico opera com a divulgação científica e tecnológica, ampliando o acesso a informações que geralmente estão restritas à comunidade científica. Para tanto, busca subsídios nas fontes especialistas, como pesquisadores e profissionais com conhecimento aprofundado sobre o assunto da pauta, buscando subsídios para apresentar o tema ao público leigo. Com base na pesquisa sobre o tema e na fonte especialista, trabalha-se na decodificação do discurso especializado, democratizando o acesso ao conhecimento científico e contribuindo para a inclusão dos cidadãos no debate sobre temas presentes na vida das pessoas.

Considerando o cenário de desinformação científica e a possibilidade de alcance presente nas redes sociais, o projeto mostra-se importante para a democratização dos fatos locais para o público leigo, desmentindo informações falsas e orientando acerca de dúvidas que viralizaram em Pelotas e cidades vizinhas. Destaca-se, assim, a relevância desse tipo de iniciativa para a região e a importância de responder às demandas locais. Outro ponto importante, é a interação de alunos do curso de Jornalismo com alunos e professores de diversos cursos no processo de apuração das informações. Essa interação é necessária para credibilizar e fortalecer as informações divulgadas pelo projeto.

Com isso, as informações apuradas, que muitas vezes ficam restritas ao meio universitário, podem ser acessadas pelo público leigo nos perfis @comciencia.ufpel do Instagram e @comcienciaufpel no TikTok.

2. METODOLOGIA

Para a aplicação do projeto, foram criados perfis no Instagram (@comciencia.ufpel) e no Tik Tok (@comcienciaufpel). Optou-se por trabalhar com essas plataformas para investir numa proximidade com o público e em um conteúdo de maior alcance. Além disso, circula muita desinformação nessas plataformas e entende-se que a informação correta também precisa estar nesses espaços.

Para a seleção de pautas apuradas no projeto, foram definidos critérios de acordo com a teoria de *gatekeeping* (FERREIRA, 2018), analisando

desinformações e curiosidades relacionadas a temas de caráter científico que circulam em aplicativos de trocas de mensagens, como WhatsApp, e nas redes sociais, como grupos do *Facebook*, *reels* e *Tik Tok*. A partir das transformações da circulação de informações na internet, o gatekeeper passou a atuar como um mediador no processo de identificação de temas relevantes e produção de conteúdos jornalísticos. Nesse processo, o profissional que antes era visto apenas como o guardião dos portais, aquele que definia o que deveria ser divulgado, para a ser visto como o profissional que organiza as informações e deixa elas mais acessíveis para o público leigo, guiando os internautas em um contexto de desinformação e hiperinformação.

Nessa perspectiva, os estudantes de jornalismo participam do projeto atuam no processo de escolher temas em destaque pela atualidade ou pela relevância, delimitando possíveis encaminhamentos e abordagens para a pauta. Os temas escolhidos são discutidos em grupo de *Whatsapp* e em reuniões e, após definidos, são separadas equipes entre um e três estudantes para a montagem de vídeos para Reels e Tik Tok e de carrossel para o Instagram.

Para a produção do conteúdo, é realizada uma pesquisa sobre o assunto e são entrevistados especialistas de Pelotas, o que possibilita a criação de uma lista com contatos de fontes especialistas locais que podem ser consultados para a produção de jornalismo científico. Essa lista pode ser usada pelos alunos do Jornalismo em outras atividades acadêmicas e profissionais.

No período analisado, o projeto contou com quatro alunos vinculados a disciplina de Práticas Laboratoriais e treze discentes voluntários contemplados com horas complementares para sua formação.

Para a organização interna do projeto, foi criada uma pasta no Google Drive, compartilhada com todos os membros e dividida em pastas de acordo com a atividade a ser exercida. As pastas foram nomeadas como "MODELOS", disponibilizando informações e materiais base para a produção de conteúdos; "PUBLICAÇÕES", com pastas das publicações futuras organizadas de acordo com a data de lançamento e a lista de fontes; e "PUBLICAÇÕES ARQUIVADAS", mantendo tudo o que já foi produzido no projeto como forma de controle interno.

Em reunião, foi definido que 9s conteúdos são publicados semanalmente, nas quintas (vídeos) e sextas (carrossel). Para tanto, foram definidos alguns critérios, como a padronização da primeira imagem do carrossel, o uso do logotipo do projeto em todos conteúdos, legendas em todos áudios para a acessibilidade e formato para o uso da fala da fonte.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o presente momento, o projeto produziu doze pautas, sendo elas: "O Projeto HAARP causou as enchentes no Rio Grande do Sul?", "A eficácia das máscaras durante a pandemia do Covid-19", "Como a tocha olímpica foi acesa embaixo da água?", "Pelotas realmente registrou um terremoto?", "O fenômeno Afélio pode alterar o clima?", "O chocolate está contaminado com grafeno?", "A geração atual tem mais preguiça que a anterior?", "O Brasil ficará inabitável?", "O que são as luzes avistadas no céu de Pelotas?", "Por que o céu no Rio Grande do Sul apresentou cor alaranjada e chuva de cinzas?", "Terapia com inteligência artificial funciona?" e "Origem da Lei Maria da Penha". Para esse relatório, foram separados quatro conteúdos em destaque:

Terremoto em Pelotas: Produzido por Theodora Nunes e Maria Eduarda Santos, o professor de engenharia geológica da Universidade Federal de Pelotas, Felipe Leitzke, e o Coordenador da Defesa Civil Regional, Márcio Facin, cederam informações e entrevistas como fontes. O tema foi escolhido após diversos moradores de Pelotas registrarem um tremor e estrondo sonoro em vários pontos da cidade, segundo o Centro de Sismologia da Universidade de São Paulo (USP), o tremor atingiu 2,5 de magnitude na Escala Richter. A conclusão das estudantes foi que não se pode afirmar se foi ou não um terremoto que ocorreu em Pelotas, mas que a chance do estrondo ser causado por explosão em pedreira era descartada pelas fontes. O vídeo atingiu 242 usuários e 660 reproduções no Instagram e 1585 visualizações no Tik Tok. Já o carrossel alcançou 456 contas diferentes.

Céu alaranjado e chuva de cinzas no Rio Grande do Sul: O conteúdo foi realizado por Gabriel Ribeiro, após uma semana de céu amarelado e com chuvas cobertas de fuligem na região sul do estado. Contou com entrevista de Marcelo Alonso, diretor da Faculdade de Meteorologia da UFPEL. Os conteúdos confirmam que ambos os fenômenos ocorreram por efeitos da fumaça de queimadas realizadas no Norte e Centro-oeste do país. O conteúdo alcançou 513 perfis e 954 exibições no Instagram, somados a 563 reproduções no Tik Tok.

A geração atual é mais preguiçosa: As publicações foram montadas por Arthur Rezer, entrevistando a Gestora de Pessoas e Responsabilidade Social na Unicred Porto Alegre e psicóloga, Rejania Guido Dias. A ideia surgiu após uma reportagem do Metrôpoles abordando o tema. Entendeu-se que a geração atual impõe mais limites no ambiente de trabalho, uma atitude má vista pela geração anterior. No Instagram, mais de 1800 perfis assistiram ao conteúdo do Reels e Carrossel, enquanto no Tik Tok, 202 usuários receberam o vídeo.

O fenômeno Afélio: Após uma publicação viralizar nas redes sociais, afirmando que um fenômeno chamado Afélio iria alterar o clima do país, Maria Eduarda Lopes e Bárbara Beatriz realizaram conteúdos contextualizando a informação. Com ajuda da professora do curso de meteorologia da UFPEL, Débora Simões, esclareceu-se de que o evento não é capaz de alterar o clima da Terra, apenas causa alguns pequenos efeitos naturais no planeta. No Instagram, 946 contas assistiram o Reels e leram o Carrossel. No Tik Tok, 452 usuários acompanharam o conteúdo.

4. CONSIDERAÇÕES

Após o primeiro semestre de aplicação do projeto e uma grande adesão dos alunos do curso para a participação, já observam-se pontos para alterar e manter na continuidade do (Com)Ciência. O impacto dentro do espaço da universidade é nítido, com ampla participação de docentes e pesquisadores de órgãos federais, estaduais, municipais e privados, além de um consumo de conteúdos alto por parte dos estudantes.

Um dos desafios do projeto para os próprios semestres, é atingir ainda mais o público geral da região sul. Para isso, novas estratégias de conteúdos estão sendo analisadas com alunos, professora orientadora e projetos que podem se tornar parceiros de conteúdos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 9 out. 2024.

FERREIRA, Gil Baptista. Transformações do Gatekeeping na era dos novos media a internet, os valores e as práticas do jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília. Vol. 14. N. 2. Agosto, 2018. Disponível em: https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1026/pdf_1. Acesso em: 10 mar. 2024.